

Quase um terço dos brasileiros têm que sobreviver com até R\$ 497 por mês, segundo FGV

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

No Brasil, quase um terço das pessoas tem menos de meio salário mínimo para passar o mês. O dado integra o Mapa da Nova Pobreza, divulgado na última quarta-feira (29), pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O estudo aponta que a pobreza nunca esteve tão alta no Brasil quanto em 2021, desde o começo da série histórica em 2012. Ainda segundo a pesquisa, o número de pessoas com renda domiciliar per capita de até R\$ 497 mensais atingiu 62,9 milhões de brasileiros no ano passado, cerca de 29,6% da população total do país. O resultado corresponde a 9,6 milhões a mais que 2019, ou seja, o número de novos pobres surgidos ao longo da pandemia é quase do tamanho da população de Portugal. No estado do Rio, em específico, a pesquisa baseia a comparação a partir do agrupamento dos municípios em oito estratos espaciais. Com base nessa metodologia, as taxas de pobreza na capital são menores (16,68%) do que das periferias do Grande Rio: Arco Metropolitano de Niterói e São Gonçalo (20,96%), Arco Metropolitano de Duque de Caxias (30,48%) e o Arco Metropolitano de Nova Iguaçu (33,24%). Já nas cidades do interior, a proximidade com a capital também aponta diferenças nas taxas de pobreza, com a região Serrana (20,18%) com o menor índice, seguido por região dos Lagos (22,6%), Vale do Paraíba e Costa Verde do RJ (25,33%) e, por último, o Norte Fluminense (26,12%). Entre os outros estados, Santa Catarina (10,16%) apresenta a menor taxa de pobreza em 2021. Já Maranhão (57,90%) tem a maior proporção de pobres. Em pontos percentuais, o maior aumento da pobreza, entre 2019 e 2021, se deu em Pernambuco (8,14 pontos percentuais), e as únicas quedas de pobreza no período foram observadas em Tocantins (0,95 pontos percentuais) e Piauí (0,03 pontos percentuais). O objetivo do levantamento, segundo a FGV, é avaliar a evolução espacial da pobreza nos últimos anos. A metodologia da pesquisa considerou os microdados da PNAD Contínua Anual do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Edição: Mariana Pitasse



Segundo a pesquisa, o número de novos pobres surgidos ao longo da pandemia é quase do tamanho da população de Portugal - Daniel Ramalho/ AFP